

CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DOS GUEDES/SC
OBRA: Avenida Rio Grande do Sul – PAVIMENTAÇÃO – RECAPEAMENTO DO PAVIMENTO

MEMORIAL DESCRITIVO

INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo tem por finalidade apresentar as metodologias empregadas no desenvolvimento de estudos dos projetos, bem como especificar a execução dos serviços e empregos dos materiais que farão parte das obras de **PAVIMENTAÇÃO – RECAPEAMENTO DO PAVIMENTO de parte da Avenida Rio Grande do Sul, conforme projeto.**

1. PAVIMENTAÇÃO

1.1. Locais com interferência de raízes

Nos locais onde as raízes das árvores interferem no pavimento, ao longo do canteiro central do trecho, deverá ser realizado os seguintes serviços:

- Demolição parcial do pavimento asfáltico, de forma mecanizada, sem reaproveitamento.

Utilizando de escavadeira hidráulica e cortador de piso com motor 4 tempos a gasolina, procede-se a demolição do pavimento asfáltico no local de interesse.

Deve-se instalar e garantir a manutenção da sinalização.

O pavimento removido deve ter destinação adequada.

- Recomposição de meio-fio

Neste local (canteiro central), meio-fio existente deverá ser retirado, fornecendo e assentando meio-fio novos afastados 45cm para dentro da pista de rolamento, ampliando a área do canteiro central. Deverão ser retirados os meio-fio junto ao passeio público e assentado meio-fio novos conforme previsto em memorial de cálculo.

Os meio fios são dispositivos posicionados ao longo do pavimento, e mais elevados que este, com o duplo objetivo de limitar a área destinada ao trânsito de veículos e conduzir as águas precipitadas sobre o pavimento e passeios, para outros dispositivos de drenagem.

Para a execução dos meios fios será realizado onde se fizer necessário, aterro compactado em toda sua extensão e com uma largura mínima de 50 cm a fim de garantir o travamento e evitar o tombamento dos mesmos.

Os meio fios serão executados em concreto, com fck mínimo de **18 Mpa**, pré-moldados conforme projeto executivo. O assentamento do meio fio será executado no limite da pavimentação, sendo que a pista de rolamento deverá ter as dimensões mínimas especificadas em projeto.

A seção dos meios fios será de acordo com o projeto, e terá espessura mínima de 15 cm, sendo que a borda superior será arredondada podendo chegar a 13 cm (conforme detalhe no projeto).

A ancoragem (engastamento) do meio fio ao substrato (pavimentação existente, etc...), deve ser adequada ao caso e de responsabilidade da empreiteira.

1.2. Demais locais

Nos demais locais que receberão a nova camada de CBUQ, serão realizados os seguintes serviços:

- Fresagem para remoção do pavimento asfáltico preexistente.

A fresagem do pavimento asfáltico preexistente visa a remoção de pavimentos antes da execução de um novo revestimento da asfalto. A fresagem é realizada por meio de máquinas chamadas “fresadoras), que possuem tambores de trituração.

A fresagem deve garantir o nivelamento do pavimento, conferir maior aderência ao pavimento da nova camada.

Neste projeto utilizará a fresagem fina, retirando a camada de pavimento com espessura média de 3cm.

Após a realização da fresagem, a superfície deve ser preparada. Para tanto, deve-se realizar a varrição mecânica e remoção dos detritos (pó, terra, pedras, lama, água, etc.), através de minicarregadeira sobre rodas com vassoura mecânica acoplada.

- Recapeamento com correção de 1,0cm (na pista de rolamento e mais estacionamento) e aplicação de capa asfáltica de CBUQ com espessura final mínima de 4,0cm compactado (somente na pista de rolamento)

Inclui o fornecimento e aplicação de massa asfáltica espalhada com motoniveladora e/ou vibro acabadora e compactada com rolo de pneu com espessura média de correção de 1,0cm.

Após será aplicado a pintura de ligação do tipo RR-2C, com taxa de aplicação para emulsão asfáltica de no mínimo 1,00 l/m².

A pintura de ligação consiste numa pintura ligante, que recobre a camada da base, e tem por função proporcionar a ligação entre a camada de base e a capa de rolamento (C.B.U.Q.).

O material betuminoso deverá ser aplicado de maneira uniforme, sempre através de barras de aspersão e sob pressão. Antes do início da distribuição do material deve-se verificar se todos os bicos da barra de distribuição estão abertos. A aplicação poderá também ser executada manualmente utilizando-se a caneta sob pressão acoplada ao caminhão espargidor.

A área a ser pintada deve estar seca ou ligeiramente umedecida. É vedado proceder com o serviço com a superfície molhada ou quando a temperatura do ambiente estiver inferior a 10° C ou ainda em condições atmosféricas desfavoráveis.

A área que apresentar taxas abaixo da mínima especificada deverá receber uma segunda aplicação de forma a completar a quantidade recomendada.

Não se deve permitir o trânsito sobre a superfície pintada.

E por fim, será fornecido e aplicado a capa asfáltica CBUQ com vibro acabadora e compactado com rolo estático de pneus e posteriormente com rolo vibratório de chapa com espessura final mínima de 4cm compactada.

Concreto asfáltico é um revestimento flexível, resultante da mistura a quente, em uma usina adequada, de agregado mineral graduado, material de enchimento e material betuminoso, espalhado e compactado a quente sobre uma base pintada (pintura de ligação).

Material Betuminoso

Deverá ser empregado como material betuminoso o cimento asfáltico de petróleo (CAP-50).

Agregado Graúdo

O agregado graúdo deve ser de pedra britada, com partículas de forma cúbica ou piramidal, limpas, duras, resistentes e de qualidade razoavelmente uniforme.

O agregado deverá ser isento de pó, matérias orgânicas ou outro material nocivo e não deverá conter fragmentos de rocha alterada ou excesso de partículas lamelares ou chatas.

Agregado Miúdo

O agregado miúdo é composto de pedrisco e pó de pedra, de modo que suas partículas individuais apresentem moderada angulosidade, sejam resistentes e estejam isentas de torrões de argila ou outra substâncias nocivas.

Composição da Mistura

O teor de asfalto será de 6,0%, sendo que a porcentagem de betume se refere à mistura de agregados, considerada como 100%.

Execução

O revestimento será em C.B.U.Q. (Concreto Betuminoso Usinado à Quente), e deve obedecer a faixa C especificada pelo DNIT.

O C.B.U.Q. será executado sobre a superfície após a realização da pintura de ligação. A massa asfáltica deverá deixar a usina a uma temperatura de no máximo 177° C, e chegar no local da obra a uma temperatura não inferior a 120° C.

O transporte deste material deverá ser feito através da utilização de caminhões providos de caçamba metálica juntamente com lonas para a proteção e conservação da temperatura.

Sobre a camada de pavimentação existente será realizada a uma camada de correção com espessura de 1,00cm e posteriormente a camada de rolamento com espessura de 4,00cm.

A camada de regularização será feita em toda a largura da pista. A camada de rolamento deverá ser executada na largura de cada rua conforme projeto. Também deverá ser feita a camada de rolamento nos cruzamentos.

A rolagem deve ser iniciada à temperatura de 120°C e encerrada sem que a temperatura caia abaixo de 80°C. A compactação deverá ser iniciada nas bordas e progredir longitudinalmente para o centro, de modo que os rolos cubram uniformemente em cada passada pelo menos a metade da largura de seu rastro da passagem anterior. Nas curvas, a rolagem deverá progredir do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo da guia e nas mesmas condições do recobrimento do rastro.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre a camada que está sofrendo rolagem. A compressão requerida em lugares inacessíveis aos compressores será executada por meio de soquete manual ou placa vibratória.

As depressões ou saliências que aparecerem após a rolagem deverão ser corrigidas pelo afrouxamento e compressão da mistura até que a mesma adquira densidade igual ao material circundante.

Para esta camada o agregado deverá consistir de pedra britada, com fragmentos angulares, limpos, duros, tenazes e isentos de fragmentos moles ou alterados. Deverá apresentar boa adesividade, sendo que os agregados, constituídos de brita nº 1 e pó de pedra, pedrisco e Filler calcáreo, deveram obedecer a faixa granulométrica da NBR. É de exclusiva responsabilidade da empresa executora, fornecer um laudo sobre a pavimentação, atendendo as exigências do DNIT.

No laudo deverá estar expresso a qualidade dos itens abaixo:

- Espessura;
- Teor de CAP na Mistura;
- Densidade.

Travessia Elevada

Características

- Comprimento: igual à largura da pista de rolamento, garantida as condições de drenagem superficial. Aproximadamente 17,00 metros. Declividade menor de 5%.
- Largura da superfície plana: 6,00m garantida as condições de drenagem superficial. Declividade menor de 3%;
- Altura: 0,15m.

Será executada em CBUQ, devendo providenciar rampa confortável para travessia de veículos, entre 5% a 10%

2. SINALIZAÇÃO

a) Sinalização horizontal

A sinalização horizontal consiste na execução das faixas de sinalização de pedestres e meio-fios. Estas pinturas deverão conter pelo menos 250g em microesferas de vidro tipo drop-on para cada m² de aplicação. Com tinta à base de resina acrílica conforme NBR-11862/2012, na espessura de 0,6mm, com aplicação de micro-esfera de vidro tipo I-B e II-A (NBR 16184/2013).

Os elementos constituintes da sinalização estão indicados em projeto e deverão seguir as especificações de serviço do DER-SC.

Deverá ser aplicado após o respeito do período de cura do revestimento, sobre a superfície seca, livre de sujeira, óleos, graxas ou qualquer outro material que prejudique a aderência ao pavimento.

Faxinal dos Guedes/SC, 25 de Agosto de 2021.

Guilherme Stähelin Coelho
CREA/SC 86.423-6